



O PROCESSO DE ENSINO TRANSFORMADO POR UMA PANDEMIA (COVID-19)

Joice Karine Eichelberger¹

Maira Cibele Sacani Bitencourt²

Resumo

Este estudo trata de uma pesquisa sobre a educação em tempos de pandemia do Covid-19. O artigo em questão tem por objetivo refletir sobre as ações escolares e o processo de ensino neste período, os meios utilizados e a metodologia para continuação das aulas. A pesquisa tem uma abordagem quanti - qualitativa e baseia-se na coleta de dados através da aplicação de questionário, aos professores de escolas públicas de Blumenau/ SC. Nesse processo atípico a tecnologia vem sendo uma aliada, mas até que ponto os professores sentiam-se preparados para essa mudança? Não sabemos até quando esse modelo irá perdurar, mas podemos afirmar que sem ele não teríamos conseguido chegar até que aqui.

Palavras Chave: Pandemia. Ensino. Professores. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O mundo passa por um período de pandemia causado pelo vírus Covi-19 resultando em medidas restritivas de distanciamento social. Tivemos que nos adaptar a vida dentro de casa desde exercícios físicos, lazer e estudo. A educação também não ficou de fora, o processo de ensino precisou ser modificado para atender a essas novas demandas. O ensino remoto passou a fazer parte da rotina de alguns estudantes, onde o professor disponibiliza online os conteúdos, acompanhado de algumas aulas virtuais ministradas em tempo real. Esse ensino remoto se difere da educação EaD, pois o professor orienta e norteia o estudante durante o processo de ensino/aprendizagem. Segundo a UNESCO, (2020) até 26 de maio cerca de 1,57 bilhões de estudantes em 191 países estavam sem aulas presenciais.

¹ Estudante de Pós Graduação | IFSC | joicekarineeichelberger@gmail.com

² Estudante de Pós Graduação | IFSC | mairasacani@gmail.com



A pandemia e o aumento dos casos de Covid-19 fizeram com que os professores buscassem novos métodos de ensino para dar continuidade a uma aprendizagem de qualidade. “As mudanças emergentes que ocorreram no processo de ensino [...] levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino” (MARQUES, 2020, p.5). A educação remota, passa a acontecer com todos os níveis de ensino permitindo que professores e alunos estejam em ambientes físicos diferentes, usando como forma de mediação a tecnologia. Em meio a pandemia as escolas não mediram esforços para aplicar soluções inovadoras e criativas, com as aulas remotas, buscando um equilíbrio entre o ensinar e o bem-estar do aluno. Essa mudança aconteceu de maneira repentina, surpreendendo a todos, afinal saímos de um modelo que já nos era familiar, para um método de ensino nunca feito antes - a educação básica remota.

Com o intuito de entender um pouco mais essa mudança pela qual estamos passando é que se realizou essa pesquisa. Esse novo processo de ensino está acontecendo com sucesso? O que pensam os professores sobre isso? O principal objetivo da pesquisa é refletir sobre as ações escolares e o processo de ensino neste período, os meios utilizados e a metodologia para continuação das aulas.

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti - qualitativa. Os sujeitos da pesquisa são professores da rede pública de ensino de Blumenau/SC, da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Os dados foram coletados através da aplicação de questionário com quinze(15) perguntas fechadas e após a coleta, os dados foram analisados e discutidos. Por causa da pandemia, com as medidas de distanciamento, foi enviado um link com o questionário através do aplicativo *Whatsapp* para os candidatos responderem. Após obtidos, os dados foram analisados e discutidos para possibilitar uma análise qualitativa com base em dados quantitativos.



Os professores foram escolhidos aleatoriamente, foi enviado o link do questionário e participou quem teve disponibilidade e interesse, ao final obteve-se a quantidade de sessenta (60) entrevistados. As perguntas foram voltadas para diferentes aspectos do ensino, como a adaptação dos professores a esse novo modelo, as mudanças em suas rotinas, a participação dos estudantes nesse processo de aulas remotas, bem como, a preparação dos professores para lidar com as novas tecnologias e o aspecto emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada do novo Coronavírus as pessoas tiveram que se adaptar às novas situações e ainda zelar pela vida. “O contágio pelo COVID-19 foi promotor de uma crise mundial nos diversos campos, ocasionando mortes, desemprego e instabilidade social” (VIEIRA e RICCI, 2020, p.4).

Circunstâncias um pouco caóticas e repentinas fizeram escolas e famílias se adaptarem às pressas ao ensino a distância. Buscando refletir sobre as ações e o processo de ensino nesse período as pesquisadoras entrevistaram 60 professores da rede pública de ensino de Blumenau. Desses, 46,7% são do Ensino Fundamental I, 30 % são da Educação Infantil, 16,7 % do Ensino Fundamental II e 6,7 % do Ensino Médio. Um total de 100% dos professores da Educação infantil, do Ensino Fundamental II e do Ensino médio responderam que a escola que trabalham está enviando atividades remotas, já no Ensino Fundamental I esse total é de 96,4%.

Sobre a realização das atividades online na Educação Infantil 55,5% afirmaram que alguns alunos estão fazendo as atividades. Os entrevistados das outras etapas de ensino afirmaram que a grande maioria dos estudantes está realizando as atividades, no Ensino Fundamental I o total é de 57,1%, no Fundamental II é de 80%, já no Ensino Médio 75%. Quando questionados sobre o porquê desses estudantes não estarem realizando suas atividades, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, a pesquisa aponta para dificuldades de realizar as atividades sozinhos, com um total de 50% e 42,8% respectivamente. No Fundamental II 60% dos professores disseram não saber



por que os estudantes não realizam as atividades, e no Ensino Médio 75% afirmaram não ter acesso à internet. Podemos notar que o acompanhamento presencial do professor faz a diferença no entendimento para a realização das atividades propostas. “Na educação nada substitui as atividades presenciais e ao professor nunca foi tão necessário saber sobre e usar as tecnologias” (COSTA, 2020, p.4).

Sobre a distribuição de materiais impressos de maneira geral 56,7% dos entrevistados disseram ser poucos estudantes que recebem. Quanto a percepção do professor sobre o aprendizado dos estudantes em nível de Educação Infantil e Ensino Médio os entrevistados consideram que o ensino está bom, com 50% e 100% respectivamente, já no Ensino Fundamental I, foi considerado que a aprendizagem está regular, com 60,7%, no Ensino Fundamental II as opiniões ficaram divididas entre o bom e o regular com 40% cada. Quando questionados sobre as habilidades e competências de suas disciplinas de maneira geral 67,7% dos entrevistados consideram que estas estão sendo atingidas de maneira parcial.

Na pergunta que se refere ao planejamento do professor no Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio os entrevistados afirmaram que realizaram alterações em seu planejamento, sendo 53,5%, 60% e 75% respectivamente. Já na Educação Infantil 50% dos professores afirmaram que foi necessário replanejar todas as atividades para poder adequar-se a esse momento de pandemia. Quando questionados sobre as ferramentas tecnológicas que possuem para poder oferecer uma aula de qualidade, 40% afirmaram ter os equipamentos necessários, 28,3% disseram que adquiriram novos e 18,3% afirmaram ter os equipamentos, mas precisam dividi-los com outras pessoas da família, esse foi um dos desafios identificados durante a pesquisa. Ao perguntarmos sobre a adaptação a esse novo modelo de ensino, a maior parte dos professores sendo eles da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Médio disseram que foi um pouco conturbada, sendo 66,6%, 60,7% e 75% respectivamente. Os professores do Fundamental II ficaram divididos entre um pouco conturbada e muito difícil, sendo 40% cada.



Na questão ao suporte dado ao professor 61,7% receberam parcialmente orientações para utilização das novas tecnologias. “A formação continuada de professores terá de ser mais prática, tendo um foco maior no domínio das ferramentas digitais, pois elas são pontos de apoio importantes” (COSTA, 2020 p.6). Com relação ao tempo dedicado ao trabalho os professores da Educação Infantil 33,3 % afirmou que mantiveram sua carga horária e 38,8% que tiveram que ampliá-la parcialmente. No Ensino Fundamental I 67,7 % afirmou estar trabalhando além de sua carga horária, no Ensino Fundamental II 50% disseram ter ampliado parcialmente seu horário de trabalho, 100% dos professores do Ensino Médio mantiveram a mesma carga horária.

Perguntamos aos entrevistados como estava o seu emocional nesse momento na etapa da Educação infantil 44,4 % afirmaram estarem cansados e 38,8% disseram estar conseguindo lidar bem com a situação. No Ensino Fundamental I, 64,2% afirmaram estar cansados, na etapa do Ensino Fundamental II 60% também afirmam estarem cansados e 40% um pouco confusos e perdidos, quanto ao Ensino Médio 75 % dos profissionais se sentem cansados. Apesar de todas as dificuldades e de todo o cansaço quando questionados sobre o início das aulas 77,7% dos professores da Educação Infantil, 78,5% do Ensino Fundamental I, 70% do Fundamental II e 75% do Ensino Médio são contra a retomada das aulas presenciais para o ano de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou alguns desafios encontrados pelos professores nesse momento de pandemia com o ensino remoto. Dentre eles a modificação de seu planejamento, que foi necessária para suprir a falta presencial do professor, já que segundo a percepção dos docentes um dos principais motivos da não realização das atividades remotas seria a dificuldade que os estudantes têm para fazê-las sozinhos. Outro desafio encontrado foi com relação às tecnologias, pois os professores não receberam uma capacitação adequada. Esse foi um dos motivos para a ampliação da carga horária de trabalho, já que para realizar as atividades os professores tiveram que investir mais tempo. Essa



sobrecarga fez com que os professores sentissem mais cansaço, desanimados e tristes. Mas nem por isso perderam a esperança e continuam lutando pela educação. Não sabemos até quando esse modelo irá perdurar, mas podemos afirmar que sem ele não teríamos conseguido chegar até aqui. Uma coisa é certa, depois da pandemia o ensino nunca mais voltará a ser o mesmo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Zilamar. **Educação em tempos de pandemia e perspectivas futuras**. Disponível em: http://covid19.cff.org.br/wp-content/uploads/2020/06/EDUCA%C3%87%C3%83O-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA-E-PERSPECTIVAS-FUTURAS_versao2.pdf . Acesso em: 15 ago. 2020.

MARQUES, Ronualdo. **A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19**. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Marques> Acesso em: 16 ago. 2020.

UNESCO, Nações Unidas do Brasil. **UNESCO lança publicação com orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-lanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/> . Acesso em: 15 ago. 2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Santa Catarina: OMESC, 2020.